

# Plano orientador para o monitoramento em TI's e UC's

**Busca reunir as ferramentas metodológicas utilizadas para ações de proteção das Terras Indígenas (TIs) e das Unidades de Conservação (UCs) baseado nas diversas experiências existentes no estado do Acre.**

Costumeiramente, os povos que habitam as florestas do Acre possuem uma ligação intrínseca com seus territórios e por isso preservam e fazem o uso dos recursos de maneira muito inteligente e sustentável.

O documento tem como objetivo reunir informações que possibilitem as ações de monitoramento previstas no projeto Amazônia 2.0 no Brasil, sendo elas: *as ferramentas metodológicas já utilizadas em outros sistemas de monitoramento, conceitos chave, instrumentos de gestão ambiental e territorial existentes, atividades a serem desenvolvidas pelos monitores, orientações para formação e consolidação do monitoramento no território do projeto.*

O monitoramento no âmbito do projeto Amazônia 2.0 será desenvolvido nos seguintes territórios:

- a Terra Indígena Mamoadate**  
com uma extensão de aproximadamente 314 mil ha e apresentando um total de 16 aldeias das etnias Manxineru e Yaminawa;
- b Terra Indígena Alto rio Purus**  
com cerca de 261 mil ha distribuídos e 45 aldeias das etnias Huni Kui e Madijá;
- c Parque Estadual Chandless**  
com mais de 695 mil ha, e 12 famílias ribeirinhas.

Essas três áreas protegidas brasileiras configuram-se numa área contínua de maciço florestal com mais de 1 milhão de hectares, com desmatamento acumulado de 0,28%. Fazem parte de 4 municípios acreanos (Manoel Urbano, Santa Rosa do Purus, Assis Brasil e Sena Madureira), sendo ainda constituintes da bacia hidrográfica do rio Purus e limítrofes à fronteira Brasil, Peru e Bolívia.

O diagnóstico elaborado para o projeto sugere que para mitigar algumas das ameaças diagnosticadas, a estratégia principal incida no fortalecimento das capacidades técnicas dos monitores locais escolhidos pelas comunidades para que possam realizar atividades de vigilância no interior dos territórios visando assim coibir as ameaças.

Para desenvolvimento dos alvos a serem monitorados, ocorreram três oficinas de Capacitação nas cidades de Manoel Urbano, Santa Rosa do Purus e Assis Brasil, de maneira que foram levantados temas que serão utilizados como alvos. Os temas são diretamente relacionados com a realidade das comunidades e dialogam com as necessidades de informação por parte das instituições que desenvolvem ações no território. Com base nesses alvos um roteiro indicativo das ações de monitoramento e vigilância foi desenhado, com cronograma, aspectos logísticos e outros.



**AMAZÔNIA**  
**2.0** Conectado por nossas florestas

#### Contatos

Coord. Regional Amazônia 2.0: Bráulio Buendía ✉ [braulio.buendia@iucn.org](mailto:braulio.buendia@iucn.org)  
Coord. Técnica Amazônia 2.0 Brasil: Carolle Alarcon ✉ [carolle.alarcon@iucn.org](mailto:carolle.alarcon@iucn.org)  
IUCN Brasil. [www.iucn.org/es/tags/regions/brazil](http://www.iucn.org/es/tags/regions/brazil) ✉ [iucn.brasil@iucn.org](mailto:iucn.brasil@iucn.org)

# Plano de vigilância e monitoramento

## 1 Monitoramento nas áreas de alta pressão de invasão na Terra indígena

## 2 Monitoramento da ocorrência de caça

## 3 Monitoramento da ocorrência de pesca

TI Alto Purus	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	Ação	Quem comunica	Logística / Insumos
1	6 monitoramentos nas áreas de alta pressão.	6 monitoramentos nas áreas de alta pressão.	6 monitoramentos nas áreas de alta pressão.	6 monitoramentos nas áreas de alta pressão.	Relatório com informações coletadas.	Técnicos do projeto; FUNAI.	Combustível
2	2 monitoramentos nos barreiros.	Observar quais caças mais ameaçadas.	2 monitoramentos nos barreiros.	Observar quais caças mais ameaçadas.	Relatório com informações coletadas.	Técnicos do projeto; FUNAI.	—
3	Diária.	Diária.	Diária.	Diária.	Relatório com informações coletadas.	Técnicos do projeto; FUNAI.	Combustível

### TI Mamoadate

1	6 monitoramentos nas áreas de alta pressão.	6 monitoramentos nas áreas de alta pressão.	6 monitoramentos nas áreas de alta pressão.	6 monitoramentos nas áreas de alta pressão.	Relatório com informações coletadas.	Técnicos do projeto; FUNAI.	Combustível
2	2 monitoramentos nos barreiros.	Observar quais caças mais ameaçadas.	2 monitoramentos nos barreiros.	Observar quais caças mais ameaçadas.	Relatório com informações coletadas.	Técnicos do projeto; FUNAI.	—
3	Diária.	Diária.	Diária.	Diária.	Relatório com informações coletadas.	Técnicos do projeto; FUNAI.	Combustível

### Parque Estadual do Chandless

1	6 monitoramentos nas áreas de alta pressão.	6 monitoramentos nas áreas de alta pressão.	6 monitoramentos nas áreas de alta pressão.	6 monitoramentos nas áreas de alta pressão.	Relatório com informações coletadas.	Técnicos do projeto; FUNAI.	Combustível
2	2 monitoramentos nos barreiros.	Observar quais caças mais ameaçadas.	2 monitoramentos nos barreiros	Observar quais caças mais ameaçadas.	Relatório com informações coletadas.	Técnicos do projeto; FUNAI.	—
3	Diária.	Diária.	Diária.	Diária.	Relatório com informações coletadas.	Técnicos do projeto; FUNAI.	Combustível